

PROJETO IV-A

Docentes

Jeferson Tavares

Manoel Rodrigues Alves

Bolsista Pós-Doc

Paula Marques Braga

22_{no}.iau



PROGRAMA DA DISCIPLINA

OBJETIVOS

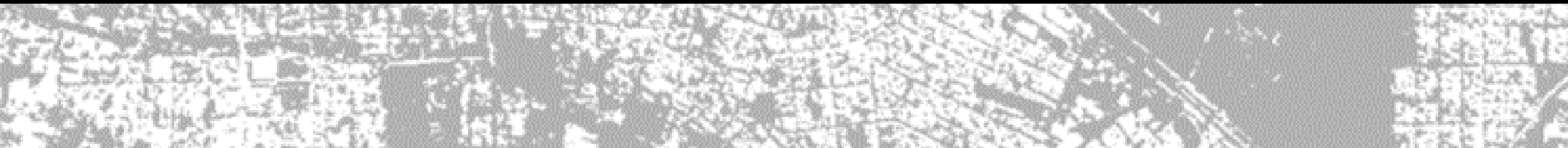


OBJETIVOS

A definição do campo disciplinar do **Urban Design**, como uma prática distinta do planejamento e da arquitetura de edificações, tem sua origem em 1956, quando da realização de conferência de José Luís Sert na Graduate School of Design, Harvard University. Embora seja da própria essência da noção de **Urban Design** permanecer em constante elaboração, é possível caracterizar o desenvolvimento de propostas urbanas como um processo colaborativo e criativo, **necessariamente transdisciplinar**, relativo à criação de estruturas, tecidos e formas urbanas destinadas a potencializar a vivência e experimentação do espaço urbano.

Em uma sociedade que apresenta altas taxas de urbanização, como também significativas alterações nos próprios processos de urbanização, Projeto 4 (Projeto 4A e Projeto 4B) vincula-se ao debate urbanístico atual abordando aspectos de uma intervenção urbana, suas dinâmicas e processos projetuais, em particular no contexto brasileiro. Ainda mais em momento em que modelos urbanísticos são colocados em cheque pela pandemia do Covid – 19 – que se manifesta também enquanto elemento de expressão da desigualdade sócio espacial.

Situam-se no universo do Projeto Urbano as intervenções na cidade que, **em termos projetuais, extrapolam os aspectos restritos ao lote e à edificação**. Portanto, de um Projeto Urbano que se faz: pelo desenho da urbanização; estrutura e morfologia urbana; parcelamento e edificação; sistemas de circulação; volumetria, ritmo e paisagem; equipamentos e espaços públicos, dentre outros aspectos. Em realidade, um Projeto Urbano **não se define apenas pela escala da intervenção**, devendo também considerar em seu desenvolvimento: elementos da estrutura e da morfologia urbana, como a unidade morfológica de definição e, portanto, as características do sítio e da paisagem; pré-existências e temporalidades urbanas; infraestrutura urbana e sistemas de circulação; padrões e tipologias das edificações; ritmo e volumetria das massas edificadas e/ou construídas; e a configuração dos espaços públicos, dentre outros.



OBJETIVOS

Para Projeto 4, o Projeto Urbano é definido pelo seu papel no processo de constituição e de desenvolvimento da cidade em que se insere o objeto de estudo, para além da definição das intenções e partido do projeto, não admitindo paradigmas de um único modelo de arquitetura ou de uma única forma de pensar e conceber o urbano, a cidade.



OBJETIVOS

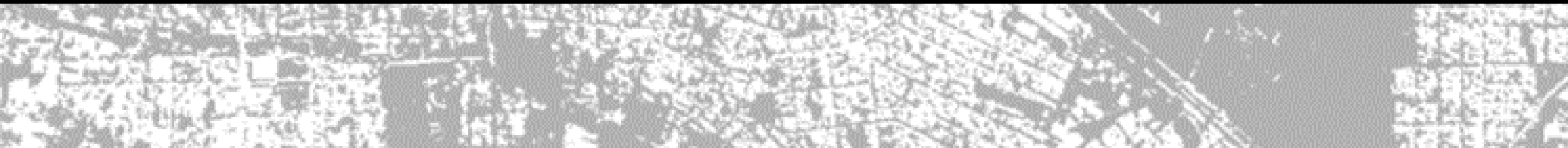
Nesse enquadramento, é importante a leitura e a interpretação das dinâmicas da área de intervenção a fim de compreender como se caracterizam determinadas situações do espaço urbano no momento da intervenção, conformando aspectos do ambiente e da paisagem urbana.

Portanto, Projeto 4 trabalha com processos distintos de leitura e interpretação do tecido urbano, considerando aspectos como:

- Verticalização e uso do solo;
- Paisagem urbana;
- Referências simbólicas, preexistências urbanas e temporalidades;
- Vazios urbanos;
- Cartografia representacional e analíticas urbanas.

Associando a produção de mapas temáticos ao emprego de distintas cartografias, por meio do registro de atividades, imagens e aspectos invisíveis de categorias de análise, Projeto 4 busca promover interpretações distintas das áreas de intervenção tradicionais com o suporte das geotecnologias. Assim, entende-se, em P4, que o ato interpretativo é em si mesmo um ato projetual que gera insumos para o estabelecimento de conexões urbanas efetivas.

Coleta de dados – Leitura – Diagnóstico – Análise - Interpretação



OBJETIVOS

O que se mostra à luz

Categorias tradicionais de análise:

Densidade

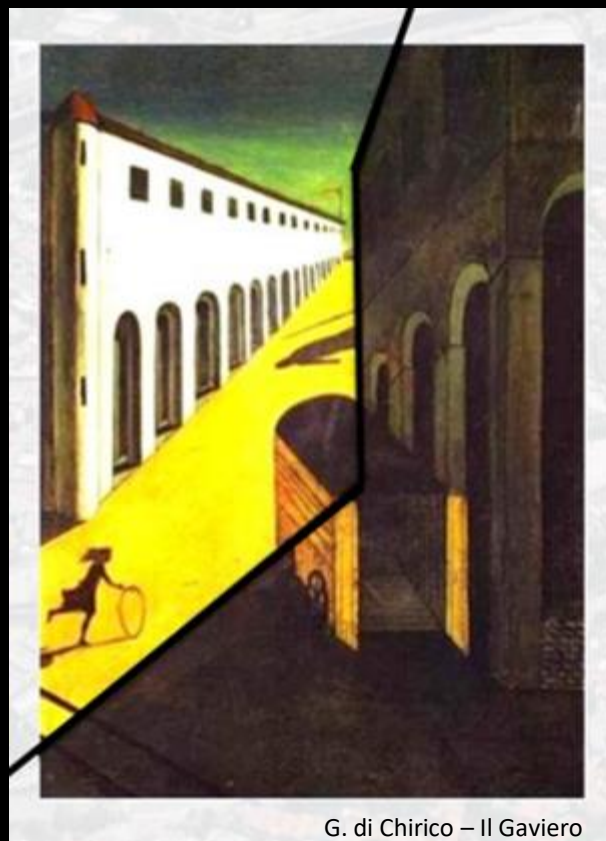
Habitação

Usos

Fluxos

Trocas

Verticalização



G. di Chirico – Il Gaviero

O que permanece na penumbra

Aspectos invisíveis das categorias tradicionais de análise:
Relações de poder
Produção de subjetividade
Imaginários

A paisagem é uma cena que nós estamos olhando para ou mundos em que nós vivemos em? A paisagem se encontra a nossa volta, nos rodeando, ou a nossa frente, defronte de nós? Nós observamos ou habitamos paisagens? (Ambos, observar e habitar não são mutuamente exclusivos)

OBJETIVOS

Em termos da aprendizagem do alunado

- Reconhecer elementos e processos de teorias urbanísticas de produção do espaço urbano identificando diferenças, similaridades e singularidades de contextos urbanos específicos.
- Identificar distintas variáveis e elementos identificando diretrizes e possibilidades para sua solução.
- Analisar aspectos de diferentes tipos de avaliação (diagnóstica, interpretativa, formativa) selecionando elementos fundantes para o desenvolvimento de proposta projetual.
- Desenvolver novos cenários para a(s) situação(ões) problema abordada(s), desenvolvendo melhorias para as soluções encontradas.



PROGRAMA DA DISCIPLINA

CONTEÚDOS

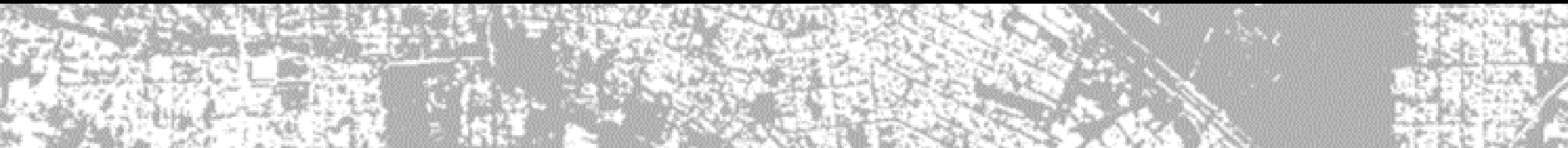


CONTEÚDOS

Ao longo do semestre serão desenvolvidos dois exercícios, subdivididos em módulos. Os exercícios, que abordam diferentes graus de complexidade e escalas de intervenção, são relativos a:

- Método e prática de projetos urbanos;
- Conceitos e parâmetros urbanísticos;
- Problemática dos vazios e/ou de áreas consolidadas;
- Leitura e interpretação de tecidos urbanos;
- Processos de produção do espaço urbano – privatização e equidade urbana e padrões urbanos de conexão;
- Estratégias de gestão urbana.

Na formulação dos exercícios está implícita a importância da intervenção como elemento catalisador da transformação da área de intervenção, de sua paisagem e de suas possíveis ambiências urbanas. Ou seja, a intervenção em um setor urbano deve considerar, dentre outros aspectos, o desenvolvimento de novas espacialidades e relações formais, o estabelecimento de referências com a arquitetura do entorno e a definição de espaços públicos e privados. Para tanto, projetar cada espaço da cidade mobilizando instrumental conceitual e metodológico de Arquitetura e de Urbanismo.



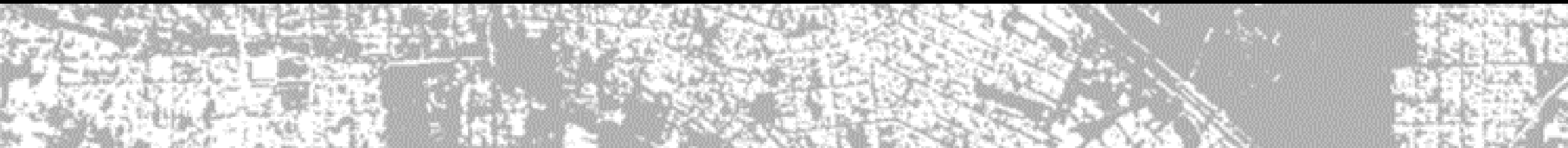
CONTEÚDOS

A cidade contemporânea, como fenômeno econômico, sócio-político e cultural, responde a parâmetros que assinalam características próprias de uma época de transição. Essa cidade, suas fragmentações reais e aparentes, apresenta novas espacialidades em que, atreladas a um sistema econômico-produtivo, emergem situações urbanas que exigem leitura e reinterpretação dos seus elementos e relações socioespaciais.

Embora o espaço da cidade seja produto e produtor das dinâmicas que regem o seu tempo, a experiência da vida urbana e a relação de pertencimento ao espaço urbano se diferenciam em meio a um conjunto de transformações que incidem em várias dimensões: na técnica; nos aspectos sociais e ambientais; na desvalorização e reformulação da ação do Estado tanto no que se refere às intervenções no espaço como no que se refere às políticas sociais; no empobrecimento dos sistemas simbólicos; na polarização social e retração das formas de vida coletiva e dos espaços de ação pública e, portanto, da domesticação do espaço e da esfera públicas.

As morfologias urbanas do presente e suas narrativas têm conformado micro-geografias de práticas cotidianas, eventualmente inéditas, relativas a formas de utilização do espaço que acirram disputas e polarizações sociais distintas associadas a estratégias financeiras e produtivas de processos de transformação do espaço urbano . Essas transformações, do e no espaço urbano, são fruto de lógica de acumulação flexível que reestrutura, de forma fortemente associada, cultura, economia e sociedade.

O processo de reestruturação produtiva das últimas décadas vem promovendo, em escala mundial, novas formas de articulação econômica e política entre Estado e capital na produção do espaço urbano. Observa-se, na cidade que emerge desse processo, uma radicalização da transformação da estrutura urbana em mercadoria que acaba por se legitimar como um distinto sentido da urbanidade condicionado por políticas neoliberais e modelos internacionais hegemônicos de privatização do espaço urbano.



PROGRAMA DA DISCIPLINA PROCESSO DE TRABALHO

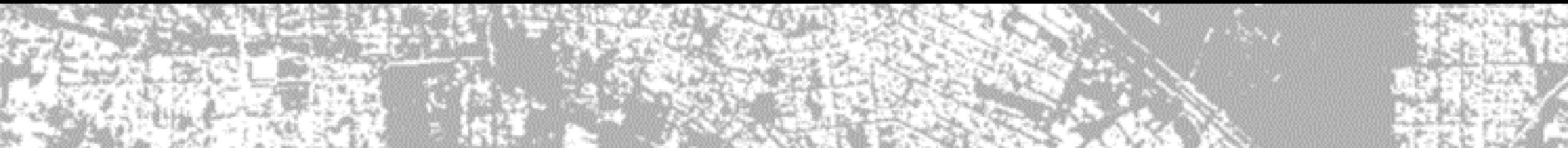


PROCESSO DE TRABALHO

Os exercícios são desenvolvidos em aula, sendo 8 equipes com 4 alunos e 3 equipes com 3 alunos – com não mais do que um intercambista por grupo.

O desenvolvimento dos exercícios compreende visitas às áreas de intervenção, atendimento dos professores às equipes, leitura de textos de referência, aulas expositivas (insumos projetuais específicos e leitura e análise de projetos) e discussões coletivas em diferentes etapas dos exercícios.

Com exceção dos trabalhos de campo – coleta de dados, registro de leitura, interpretação e produção de material cartográfico.



PROGRAMA DA DISCIPLINA AVALIAÇÃO

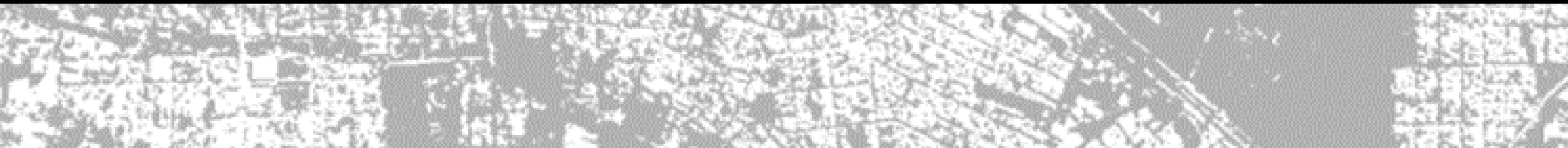


AVALIAÇÃO

Os módulos do exercício serão avaliados de acordo com critérios e parâmetros relativos ao conceito, desenvolvimento e representação - aqui incluída modelos físico e digitais -, além da constância da participação dos alunos em aula.

Portanto, a presença e o engajamento nas avaliações e nas discussões coletivas são elementos integrantes da avaliação. Os critérios de avaliação serão sempre explicitados aos alunos.

A nota final da disciplina é resultante da média das notas dos módulos dos exercícios, média essa resultante da ponderação de cada módulo.



PROGRAMA DA DISCIPLINA

CRONOGRAMA



CRONOGRAMA

Data	Programação	MARÇO
15		
22	Conversa geral com os alunos: retorno. Apresentação da disciplina e da área de intervenção a ser objeto dos exercícios. Lançamento do Módulo 1 do Exercício: Leitura do território Desenvolvimento do exercício pelos grupos. Atividade de campo	
29	Desenvolvimento da Etapa 1 do Módulo 1 do Exercício: dados, sistematização dos dados; desenvolvimento da cartografia	

Data	Programação	ABRIL
05	Desenvolvimento da Etapa 2 do Módulo 1 do Exercício: discussão coletiva dos produtos em desenvolvimento. Atividades de campo.	
12	Recesso	
19	(Manhã) ATÉ 11h: Finalizar mapa coletivo em 5 m + Peça individual (por grupo) de 1,20m da área de projeto com itemização das diretrizes projetuais para a área de projeto. Discussão coletiva e retorno do Módulo 1 de exercício. (Tarde) Apresentação Área de Intervenção (recorte preciso) dos Módulos, 2, 3 e 4	
26	(Manhã) Desenvolvimento Módulo 2. (Tarde) Discussão coletiva: tópicos de leitura e análise da área de intervenção.	

Data	Programação	MAIO
03	(Manhã) Finalização e Análise Módulo 2 - Leitura e Interpretação da área: mapas e croquis por grupos (levantamento e diretrizes; mapa coletivo de leitura e diretrizes). (Tarde) Apresentação do Módulo 3 – Revisão de Diretrizes e Definição de Parâmetros Urbanísticos: CA, TO, área permeável, densidade...	

Data	Programação	MAIO
10	Aula expositiva/Atendimento.	
17	Aula/Atendimento	
24	Aula expositiva/Atendimento	
31	(Manhã) Finalização e Análise do Módulo 3 – Estudo Preliminar do Plano Geral de Intervenção (área e entorno imediato): plantas, cortes urbanos (espaços edificados/não edificados), sistemas de circulação, mapas temáticos - p.e, uso e ocupação do solo , parcelamento, soluções urbanísticas, áreas públicas e privadas, interfaces com entorno... (Tarde) Apresentação do Módulo 4 – Plano Geral da Intervenção	

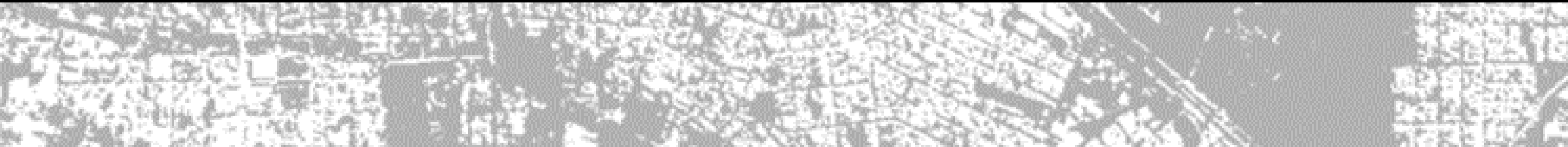
Data	Programação	JUNHO
07	Aula expositiva /Atendimento	
14	Aula/Atendimento	
21	Aula/Atendimento	
28	Aula/Atendimento	

Data	Programação	JULHO
05	Aula/Atendimento	
12	Entrega Módulo 4 – Plano Geral da Intervenção: Planta de Situação; Implantação Geral; Plano de Massas, Plantas e Cortes; Memorial Projetual: partido, diretrizes, parâmetros urbanísticos; sistemas de circulação e soluções de infraestrutura; aspectos técnicos e de conexões com entorno	
19	Aula Final. Retorno do Exercício, discussão coletiva.	

MÓDULO 3 – PLANO DE MASSAS - PRODUTO

- Maquete eletrônica com definição da volumetria e definição dos espaços edificados e não edificados
- Plantas de Localização e caracterização das análises territoriais
- Esquemas e Diagramas da Implantação
- Plano Geral da Intervenção, apontando os pontos principais que o definem com a caracterização dos espaços edificados e não-edificados; sistemas de circulação; áreas externas permeáveis e não-permeáveis;
- Cortes Urbanos, Croquis e Perspectivas Gerais ● Estudos de Insolação
- Posicionamento quanto ao partido adotado

OBS: Esse material não deverá ser entregue, mas sim disponibilizado na pasta do grupo, plataforma E-disciplinas



PROGRAMA DA DISCIPLINA
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAVOT, Iris (2008). “Architectural Making: Between a “Space of Experience” and a “Horizon of Expectations” in: PhaenEx 3, n° 2, p. 92-114.

ARGAN, Giulio Carlo (1992). “Cidade Ideal e Cidade Real” e “O Espaço Visual da Cidade” in: História da Arte como História da Cidade, São Paulo, Martins Fontes, Capítulos II e XV, pp. 73-84, 225-242.

GRAVES, Charles P. “Introduction” e “Historical typologies for urban settings” in: The Genealogy of cities. Ohio, 2009. pp. XI-XV, 1-21.

MUÑOZ, Diana. “El Urbanista como Interpréte”, Editorial Universidad Bolivariana, Medellin.

SECCHI, B. (2000). “Cidade Moderna, Cidade Contemporânea” in: Primeira Lição de Urbanismo. São Paulo, Editora Perspectiva. pp. 85-116.

SOLÀ – MORALES, Manuel de. De Cosas Urbanas. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2008. pp. 18-29, 146-153, 154-165.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo, Studio Nobel, 2001. pp. 11-48.

Observação: a bibliografia de referência poderá ser complementada ao longo do semestre em função do desenvolvimento da disciplina

